

VOL I

ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE MÚSICA



Javier Albornoz
(Organizador)

VOL I

ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE MÚSICA



Javier Albornoz
(Organizador)

2020 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2020 Os autores
Copyright da Edição © 2020 Editora Artemis
Edição de Arte: Bruna Bejarano
Diagramação: Helber Pagani de Souza
Revisão: Os autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*.
Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Editora Chefe:

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva:

Viviane Carvalho Mocellin

Organizador:

Javier Albornoz

Bibliotecário:

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College - USA
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín - Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás

Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca - Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E79 Estudos Latino-Americanos sobre Música: vol I [recurso eletrônico] /
Organizador Javier Albornoz. – Curitiba, PR: Artemis, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-14-9

DOI: 10.37572/EdArt_149100920

1. Música – América Latina – História e crítica. 2. Música e
sociedade. 3. Musicologia. I. Albornoz, Javier.

CDD 780.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

The E-book “Estudos Latino-Americanos sobre Música” compiles top-notch research in a rich collection of works that contribute to the study of music from a multicultural approach.

The book focuses on a plurality of themes anchored in academic findings by Latin-American scholars, presented in a didactic and concise language that is accessible to both professors and students.

This series of articles presents the reader with knowledgeable insight that connects music and the modern world through varied methods and perspectives. The articles are organized into two volumes, integrating theory and practice, and encompassing a wide range of topics without losing sight of specificity.

Volume I focuses on the impact of music on society and includes studies on the complex history of music throughout Latin America and beyond, as well as the fascinating genre of electroacoustic music.

Volume II provides thought-provoking studies that focus on the performance of music and the various techniques involved in its creation, along with new ideas in the fields of music education and music therapy.

As a composer and educator, it is always at the forefront of my goals to promote the arts and the study and development of music. It is with great pleasure that I accepted the invitation to organize this book, a composite of works written by my esteemed colleagues.

I hope the reader enjoys its content as much as I did!

O E-book “**Estudos Latino-Americanos sobre Música**” reúne pesquisas de ponta em um rico acervo de obras que contribuem para o estudo da música a partir de uma abordagem multicultural. O livro enfoca uma pluralidade de temas ancorados em descobertas acadêmicas de estudiosos latino-americanos, apresentados em uma linguagem didática e concisa que é acessível a professores e alunos.

Esta série de artigos apresenta ao leitor uma visão bem informada que conecta a música e o mundo moderno por meio de métodos e perspectivas variadas. Os artigos estão organizados em dois volumes, integrando teoria e prática, abrangendo uma ampla gama de tópicos, sem perder de vista a especificidade.

O Volume I enfoca o impacto da música na sociedade e inclui estudos sobre a complexa história da música na América Latina, bem como o fascinante gênero da música eletroacústica.

O Volume II contém estudos instigantes focados na performance e nas várias técnicas envolvidas em sua criação, juntamente com novas idéias nos campos da educação musical e da musicoterapia.

Como compositor e educador, é sempre minha prioridade promover as artes e o estudo e desenvolvimento da música. É com grande satisfação que aceitei o convite para organizar este livro, um conjunto de obras escritas pelos meus estimados colegas.

Espero que o leitor goste de seu conteúdo tanto quanto eu!

Javier Antonio Albornoz

SUMÁRIO

MÚSICA ELETROACÚSTICA

CAPÍTULO 1 1

REVOLT AND AMBIVALENCE: MUSIC, TORTURE AND ABSURDITY IN THE DIGITAL ORATORIO THE REFRIGERATOR

[Paulo C. Chagas](#)

DOI 10.37572/EdArt_1491009201

CAPÍTULO 2 20

AUDIO VOX: CATÁLOGO E GUIA DE ESCUTA DA MÚSICA ELETROVOCAL BRASILEIRA DE 1988 A 2018

[Doriana Mendes](#)

DOI 10.37572/EdArt_1491009202

MÚSICA E SOCIEDADE

CAPÍTULO 3 29

À FLOR DA PELE: PULSAÇÕES DO DESEJO FEMININO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA DOS ANOS 1970'

[Adalberto Paranhos](#)

DOI 10.37572/EdArt_1491009203

CAPÍTULO 4 46

“FAZER DAS PEDRAS QUE ATIRAM EM MIM O MEU CASTELO” – UMA ATITUDE MUSICAL DE FERNANDA AOKI NAVARRO AO MACHISMO DOMINANTE.

[Tânia Mello Neiva](#)

DOI 10.37572/EdArt_1491009204

CAPÍTULO 5 54

SMARTPHONES E ESCUTA MUSICAL: COMPANHIA QUE CONDUZ À SOLIDÃO

[Otávio Luis Silva Santos](#)

DOI 10.37572/EdArt_1491009205

CAPÍTULO 6 62

ALGAZARRA ENTRE AMIGOS

[Cleida Lourenço da Silva](#)

DOI 10.37572/EdArt_1491009206

MUSICOLOGIA

CAPÍTULO 7 69

ALMEIDA PRADO: UMA PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE TEXTURA E TIMBRE EM TRABALHOS NA UNICAMP

[Maria Lúcia Pascoal](#)

DOI 10.37572/EdArt_1491009207

CAPÍTULO 8	78
CONSIDERAÇÕES SOBRE GOSTO EM A ARTE DO ACOMPANHAMENTO (1756/7), DE FRANCESCO GEMINIANI (1687 – 1762)	
Marcus Held	
DOI 10.37572/EdArt_1491009208	
CAPÍTULO 9	88
A TRAJETÓRIA DA VIOLA E SEU REPERTÓRIO NA RELAÇÃO COM A VOZ ATÉ O PERÍODO CLÁSSICO	
Cindy Folly Faria	
DOI 10.37572/EdArt_1491009209	
CAPÍTULO 10	95
O JAZZ TRANSATLÂNTICO NA AMÉRICA LATINA NA DÉCADA DE 1920: TRAJETÓRIAS E MÚSICOS PIONEIROS NO ATLÂNTICO SUL	
Marília Giller	
DOI 10.37572/EdArt_14910092010	
 ETNOMUSICOLOGIA	
CAPÍTULO 11	109
ARQUEOLOGÍA DEL CHUCU-CHUCU. TENSIONES DISCURSIVAS Y ESTÉTICA MENOR EN TORNO A LA CUMBIA URBANA EN COLOMBIA.	
Juan Diego Parra Valencia	
DOI 10.37572/EdArt_14910092011	
CAPÍTULO 12	122
A MÚSICA EM CAXIAS: UM PROLÍFICO CENTRO MUSICAL NO SERTÃO MARANHENSE	
Daniel Lemos Cerqueira	
DOI 10.37572/EdArt_14910092012	
CAPÍTULO 13	140
O RITMO ALÉM DA REGRA: O CONCEITO DE TIME LINE E RÍTMICA ADITIVA EM GRAMANI	
Bianca Thomaz Ribeiro	
Luiz Henrique Fiaminghi	
DOI 10.37572/EdArt_14910092013	
CAPÍTULO 14	151
ILÉ ÀSÉ ÌYÁ OGUNTÉ: A LITURGIA DO XIRÊ DE IEMANJÁ	
Jefferson José Oliveira Chagas de Souza	
Natália Fernandes da Paixão	
DOI 10.37572/EdArt_14910092014	
CAPÍTULO 15	160
BANDA DE MÚSICA E IDENTIDADE CULTURAL	
Fernando Vieira da Cruz	
DOI 10.37572/EdArt_14910092015	
SOBRE O ORGANIZADOR	172
ÍNDICE REMISSIVO	173

ALGAZARRA ENTRE AMIGOS

Data de submissão: 27/07/2020

Data de aceite: 24/08/2020

Cleida Lourenço da Silva

Faculdade de Música do Espírito Santo
Vitória – ES
<http://lattes.cnpq.br/5333663591345570>

RESUMO: Este artigo relata a experiência vivida como pianista durante alguns ensaios e apresentação do Algazarra Coral, um projeto patrocinado pela Unimed Vitória e apoiado pelo Instituto Todos os Cantos, idealizado e desenvolvido na cidade de Vitória/ES. O objetivo é refletir sobre a aula de canto em grupo, como transcorreramos ensaios, a escolha do repertório, como decorreu a apresentação e como se deu o relacionamento entre os participantes. Impactos sociais deste trabalho reforçam e validam a ideia de construção da motivação, da integração e da inclusão social por meio da prática do canto em conjunto.

PALAVRAS-CHAVE: Algazarra Coral; Canto coral; Música; Inclusão Social.

“ALGAZARRA ENTRE AMIGOS”

ABSTRACT: This article relates the experience lived as pianist during some rehearsals and

presentation of Algazarra Coral, a project sponsored by Unimed Vitória and supported by Instituto Todos os Cantos, idealized and developed in the city of Vitória / ES. The objective is to reflect on the group singing class, how the rehearsals took place, the choice of repertoire, how the presentation took place and how the relationship between the participants occurred. Social impacts of this work reinforce and validate the idea of building motivation, integration and social inclusion through the practice of singing together.

KEYWORDS: Algazarra Coral; Choral Singing; Music; Social Inclusion.

1 . INTRODUÇÃO

Os ensaios de canto coral que tive a oportunidade de observar e assistir como pianista acompanhadora ocorreram no mês de junho/2018 em um projeto musical chamado *Algazarra Coral*.

Fundado em fevereiro de 2011 pela maestrina Alice Nascimento, o *Algazarra Coral* é um projeto de ensino de música sem fins lucrativos, com objetivo de desenvolver um grupo de canto coral de alta performance. O projeto ocorre de forma permanente e é voltado para o atendimento gratuito de cerca de 40 jovens entre 13 e 22 anos. Os ensaios

acontecem duas vezes por semana no auditório da Unidade de Saúde de Itararé, em Vitória/ES.

O programa é patrocinado pelo grupo Unimed Vitória e apoiado pelo Instituto Todos os Cantos, que ajudam com as dificuldades encontradas para a sua manutenção. Em todos os eventos, por exemplo, necessidades que possam requisitar – como traslados, alimentação e hospedagem – são bancadas com a ajuda financeira dos parceiros.

A filosofia do projeto está pautada em diversos pilares: valores éticos, inclusão social, respeito, valorização do ser humano, educação musical e desenvolvimento da sensibilidade através do canto em conjunto, buscando estimular as potencialidades vocais de cada um de seus integrantes.

No mês de junho de 2018, participei como pianista de alguns ensaios que tinham como meta a apresentação do espetáculo coral com arte cênica intitulado *Algazarra Entre Amigos*. O evento realizou-se no dia 26 daquele mês no espaço Casa Rosa – Jardim Secreto, no bairro Praia do Canto – Vitória/ES, e contou com a presença de cerca de 100 convidados. O tema do evento inaugurava a campanha “Amigos do Algazarra Coral”, com fins para captação de recursos para custear aluguel de um novo espaço para funcionamento das atividades e demais oficinas ligadas ao desenvolvimento artístico e musical do projeto.

Com o objetivo de refletir sobre as aulas de canto coletivo desenvolvidas com o grupo *Algazarra Coral*, neste relato discorro sobre a preparação para o concerto *Algazarra Entre Amigos*: como transcorreram os ensaios, como são realizados os aquecimentos, como o repertório foi pensado, como foram preparadas as encenações, como decorreu a apresentação e como se deu o relacionamento entre os participantes.

2 . O CANTO CORAL COMO UM ELEMENTO DE MOTIVAÇÃO, INTEGRAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

Sobre a importância da atividade coral em diversos grupos sociais ao longo da história, Robinson e Winold afirmam que

[...] não é difícil compreender porque o canto coral é tão popular com participantes de todas as idades; nenhuma outra atividade musical acessível para não profissionais oferece a promessa de um envolvimento direto com a criação do belo...nenhuma outra pode oferecer para os indivíduos a mesma liberação do espírito humano que resulta da atividade de re-criação que nós chamamos de experiência coral (ROBINSON; WINOLD, 1976, p. 54).

Para Fucci Amato (2007), os trabalhos com grupos vocais nas mais diversas comunidades e instituições podem, por meio de uma prática vocal bem conduzida e orientada, realizar a integração entre alunos distintos, pertencentes a diversas classes socioeconômicas e culturais, em uma construção de conhecimento pessoal,

da sua voz, do seu aparelho fonador e da realização da produção vocal em conjunto, culminando no prazer estético e na alegria de cada execução com qualidade e reconhecimento mútuos. Além disso, segundo a autora, os conhecimentos adquiridos pelos coralistas influenciam na apreciação artística e na motivação pessoal, o que independe de sua faixa etária ou de seu nível socioeconômico.

Analisando as atividades educativo-musicais do canto orfeônico de Heitor Villa-Lobos, torna-se evidente que seu projeto musical pedagógico constituiu uma notável ferramenta de integração interpessoal e socialização cultural. O maestro brasileiro notou exemplarmente a função social do canto coral, destacando:

O canto coletivo, com seu poder de socialização, predispõe o indivíduo a perder no momento necessário a noção egoísta da individualidade excessiva, integrando-o na comunidade, valorizando no seu espírito a idéia da necessidade de renúncia e da disciplina ante os imperativos da coletividade social, favorecendo, em suma, essa noção de solidariedade humana, que requer da criatura uma participação anônima na construção das grandes nacionalidades. (VILLA-LOBOS, 1987, p. 87)

Antes mesmo do canto orfeônico de Villa-Lobos, o musicólogo Mário de Andrade apontava para as possibilidades terapêuticas que se pode extrair da prática generalizada do canto em comum. No seu Ensaio sobre a música brasileira, Andrade declarou que os compositores brasileiros deveriam dar maior relevância à prática coral e ao seu valor social:

a música não adoça os caracteres, porém o coro generaliza os sentimentos. [...] É possível a gente sonhar que o canto em comum pelo menos conforte uma verdade que nós estamos não enxergando pelo prazer amargoso de nos estragarmos pro mundo... (ANDRADE, 1962, p. 64-66)

Do ponto de vista do conceito de inclusão social, a escola inclusiva é aquela que “garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades” (ARANHA, 2004, p. 7). Nessa perspectiva inclusiva, a prática coral revela um importante papel, na medida em que procura romper com estigmas e estereótipos, provocando uma mudança de visão e atitude em busca de uma sociedade mais igualitária. As oportunidades de participação neste tipo de manifestação artística e cultural constituem-se um direito irrefutável do homem, independentemente de suas origens, etnia, orientação sexual, deficiência ou condição social, assim como deveriam ser todos os demais direitos fundamentais à vida humana.

3 . OS ENSAIOS

Durante os ensaios assistidos, pude perceber que determinadas sensações negativas eram claramente deixadas de lado – mal humor, estresse, frustração,

raiva, decepção – a fim de evitar que problemas pessoais interferissem em sua produção. Muito além disso, os alunos cantores aproveitavam a experiência do canto coral para um momento de prazer, convivência e relaxamento. Prevalecia o clima de descontração, entusiasmo e cooperação, além da alegria que emana dos coralistas estimulada pelo singelo e sublime ato de cantar.

A consciência do canto coletivo era visível em cada participação. Cada integrante cumpria seu papel de forma essencial, formando uma mistura homogênea em que não se permitia que as vozes se individualizassem, com exceção dos momentos específicos para solistas.

A estrutura dos ensaios incluía duas partes: preparação vocal e passagem do repertório. Os ensaios, com duração de duas horas, começavam com exercícios de aquecimento vocal conduzidos pela maestrina, que envolviam a soltura do corpo, exercícios respiratórios e o preparo da voz através de vocalizes e articulações em fonemas nasais, sibilantes e vibrantes, cantados em progressões musicais ascendentes e descendentes, com a intenção de trabalhar o uso do diafragma, as cordas vocais e todos os órgãos envolvidos na atividade. Simas (2011) explica que as constantes repetições em vários tons levam o cantor a se familiarizar com os diferentes tipos de passagens melódicas e transporta o aprendizado para o seu arquivo de possibilidade de realização, para ser usado quando as canções necessitarem. Assim, pretendia-se preservar a afinação e o controle vocal, além de funcionar como uma concentração para o ensaio de repertório que se seguiria.

Após essa preparação, a maestrina iniciava a passagem do repertório, que elencava estilos bem variados, transitando entre a música clássica, sacra, folclórica e popular brasileira, em composições e arranjos cantados a quatro vozes. A diversidade de estilos e épocas trabalhados pareceu ser uma constante alternativa didática aos coralistas a fim de possibilitar a vivência e o desenvolvimento de gêneros os quais não lhes eram familiares. Cada composição era abordada com uma execução apropriada de seu estilo musical. Uma obra do período barroco, por exemplo, alcançara uma qualidade vocal que resultara em um som mais leve, claro, vibrante, com um vibrato naturalmente reduzido. Já o repertório popular brasileiro obtivera uma produção vocal que fora capaz de criar um amplo espectro de cores e sons, do mais leve ao mais vigoroso.

A construção do repertório é uma constante motivação e elemento vital no processo de ensino e aprendizagem do grupo coral. Com ouvidos atentos ao que os coralistas gostam, sugerem e cantam em suas rodas de violão, pude perceber que a maestrina adaptara ao conteúdo o que faz parte do cotidiano deles, trazendo para o grupo uma característica única, possibilitando mais que uma afinidade entre os membros: dera-lhes uma identidade.

Cabe aqui ressaltar o brilhante papel da maestrina Alice Nascimento. Seu exercício de regência pressupõe conhecimento na área de técnica vocal, ouvido apurado para as questões de afinação, timbre, precisão rítmica, domínio do repertório e questões interpretativas. Além disso, Alice demonstra ter uma apurada técnica de resolução de problemas, sendo capaz de muita clareza para a identificação e criação de estratégias para a obtenção de resultados. A todo o tempo, exerce ainda com muita propriedade qualidades pessoais não exatamente musicais, como liderança, carisma ou mesmo a de ser a empresária de seu próprio grupo de acordo com cada circunstância.

Os ensaios para a apresentação foram enriquecidos com encenações preparadas com o auxílio dos alunos. Durante a execução de cada canção, o grupo se movimentava em torno do espaço, com gestuais e pequenas coreografias.

4 . A APRESENTAÇÃO

O concerto *Algazarra Entre Amigos* foi realizado no dia 26 de junho de 2018 no espaço multifuncional *Casa Rosa – Jardim Secreto*, no coração da cidade de Vitória/ES. Ícone arquitetônico construído na década de 1940, hoje patrimônio histórico, o *Jardim Secreto* é um espaço bastante intimista, afetivo e sofisticado, onde são realizadas atividades de yoga e terapias integrativas. Neste local, agendam-se também reuniões e eventos diversos.

O instrumento utilizado por mim para acompanhar a atração artística foi um piano elétrico digital da marca *Casio*, de sonoridade aveludada e toque leve, o que foi bastante benéfico para a execução do programa. A plateia contou com a presença de cerca de 100 pessoas, entre amigos, convidados e outras pessoas atraídas pelos convites circulados através dos meios digitais de comunicação.

O concerto, com duração de uma hora, teve abertura às 19h30min. Após uma breve apresentação do Projeto, que inaugurava a campanha “Amigos do Algazarra”, deu-se início ao espetáculo, cujo tema exaltava o amor, com a execução de cerca de 10 peças corais, cantadas em português, inglês e alemão.

Algumas canções contavam com a participação solo de alguns dos alunos, dentre os quais um garoto de 13 anos de idade, aparentemente o mais novo da turma. Foi importante para aquele adolescente superar sua timidez ao solar em público. A experiência de participar como solista lhe ajudou a desenvolver a autoconfiança e ousadia, bem como ampliar a visão de seu lugar no mundo.

A expressão e o sorriso estampado no rosto de cada participante contagiaram o público presente, dinamizando a apresentação, deixando-a interessante e divertida.

O público foi muito receptivo, entusiasta e educado, transmitindo ao grupo a energia do aplauso, do sorriso, da alegria, da emoção e do abraço.

Figura – Folder Concerto Algazarra Entre Amigos



Fonte: <https://www.facebook.com/AlgazarraCoral>

5 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando se pensa em canto coletivo, a ideia se remete à atividade de canto coral, ou seja, cantar em vozes. A técnica vocal, neste ponto, é muito importante a fim de que o coral possa adquirir uma sonoridade característica, um timbre especial e potência sonora. Por meio do canto coral, muitas tarefas podem ser realizadas concomitantemente, uma vez que ao se utilizar a voz também são desenvolvidas habilidades como afinação, precisão rítmica, controle respiratório e diafragmático, por exemplo. Enfim, é necessário ressaltar que o ato de cantar tem um resultado sonoro com sensações físicas imediatas.

É natural que os participantes de um grupo coral possuam expectativas musicais e entendam que o canto coletivo possa contribuir para o seu desenvolvimento musical. Todavia, paralelamente, em um projeto social coral, no qual se inclui o *Algazarra Coral*, a proposta de cantar em grupo tem outro foco para além de o de preparar um repertório que define o grupo como “coral”. Apesar dos ensaios abordarem questões sobre a prática vocal, também envolvem objetivos relacionados diretamente aos participantes, aos seus gostos, às suas dificuldades, às suas experiências.

Assim, o *Algazarra Coral* é mais do que uma expressão artística; constitui também um momento de aprendizado, de socialização e construção cultural. Além de sua função musical, os ensaios têm, indubitavelmente, uma função social.

A experiência vivida e observada ressaltou o reconhecimento da importância da inclusão, uma vez que nos dias atuais já não se pode admitir a segregação de pessoas, tendo em vista que cada indivíduo vive em um mundo plural em que a diversidade deve ser a marca de uma sociedade que busca uma educação para todos.

Em meio às ações do grupo vocal *Algazarra Coral* todos têm igual valor sem distinção por renda, cor, aparência física ou qualquer outro fator que nas atividades

cotidianas possam vir a ser determinantes para estabelecer uma classificação ou preconceito. Aquele ambiente coral, em sua essência, é um espaço democrático e acolhedor, de modo que a oportunidade observada com o grupo vocal foi uma experiência de compartilhamento de saberes, promoção da motivação, da inclusão, da amizade, da cultura e da paz.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a música brasileira**. São Paulo: Martins, 1962.

ARANHA, Maria Salete. **Educação inclusiva: a escola**. Coordenação geral SEESP/MEC, Secretaria de Educação Especial / Ministério da Educação. Brasília: v. 3, 2004.

FUCCI AMATO, Rita. **O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical**. Opus, Goiânia: v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

ROBINSON, Ray & WINOLD, Allen. **The choral experience**. New York: Harper's College Press, 1976.

SIMAS, Maria Thereza Pinto. **A prática do canto lírico na Escola de Música da Universidade federal do Rio Grande do Norte**. Monografia. Natal: UFRN, 2011.

VILLA-LOBOS, Heitor. Villa-Lobos por ele mesmo/pensamento. In: RIBEIRO, J. C (org.). **O pensamento vivo de Villa-Lobos**. São Paulo: Martin Claret, 1987.

SOBRE O ORGANIZADOR

Having marveled at the music of great film composers, **Javier Albornoz** began to study the clarinet and saxophone as well as experimenting with recording and MIDI technology at nine years of age. He found the enjoyment of creating music so fulfilling that it sparked the desire in him to pursue a career in the music field early on.

Javier has a bachelor's degree from Berklee College of Music and a Master's degree from the University of Miami and has worked in audio post-production for over a decade. He is also a proud member of The Alhambra Orchestra in Coral Gables, serving as assistant principal clarinetist and writing commissioned orchestral works premiered in 2015 and 2016.

In recent years, Javier has contributed dozens of works to a production music library, while also working with several Malaysian animation studios in the production of television pilots that have been featured at the Asian Animation Summit, MIPCOM, and other international conferences and markets.

Also versed in audio post-production and sound design, Javier has taught in the graduate music technology department at the University of Miami's Frost School of Music and works with students in the Animation and Game Development department and composition students at New World School of the Arts and Miami Dade College.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Absurdity 1, 2, 3, 4, 5, 15, 16, 17, 18
Alabê 150, 151, 155, 156
Algazarra Coral 62, 63, 67
Almeida Prado 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76
América Latina 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106
Análise 20, 23, 32, 41, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 134, 145, 149, 150, 152, 157
Audiovisual composition 1, 6

B

Baixo-Contínuo 77, 83
Banda de Música 136, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 169, 170
Brasil 22, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 44, 52, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 122, 124, 125, 130, 131, 134, 136, 137, 138, 144, 150, 159, 161, 165, 167, 169, 170
Brasil: anos 1970 29
Bruno Mantovani 46, 47, 49, 53

C

Camus 1, 3, 4, 15, 16, 17, 18, 19
Candomblé 144, 150, 151, 152, 153, 154, 158
Canto coral 62, 63, 64, 65, 67, 68
Catálogo de obras 20
Caxias 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138
Chucu-Chucu 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120
Cumbia 108, 109, 110, 115, 117, 118, 119, 120

D

Digital oratorio 1, 2, 9, 13, 16, 18
Ditadura militar 1, 29, 31, 36, 43
Documentos musicais 121, 133, 134, 135

E

Eletroacústica mista para voz e eletrônica 20, 23
Erotização das relações de gênero 29, 31
Escuta 20, 22, 23, 25, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 163

F

Feminismo 30, 46, 50, 52, 125

Fernanda Aoki Navarro 46, 47, 49, 52

Folclor 108, 110

Francesco Geminiani 77, 79, 86, 89

G

Gosto 35, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 97

Gramani 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Guia de escuta 20, 23, 25

I

Identidade Cultural 159

Inclusão Social 62, 63, 64

Intermedia 1, 5, 6, 11, 12, 14, 18

J

Jazz 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 133, 170

Jazz band 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

L

Liturgia 126, 150

M

Maranhão 121, 122, 123, 126, 128, 134, 135, 136, 137, 138

Mídias portáteis 54, 55, 56, 58, 59, 60

Mulheres e políticas do corpo 29

Música 1, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Música brasileira 20, 23, 24, 64, 68, 69, 102, 125, 126, 143, 161

Música brasileira contemporânea 20, 23, 24

Música colombiana 108

Música eletrovocal 20, 23, 26, 27, 28

Música popular 29, 30, 31, 32, 34, 37, 38, 40, 43, 44, 94, 95, 106, 108, 117, 118, 140, 141, 170

Música popular brasileira 29, 30, 32, 34, 40, 43, 106, 140, 170

Música pós-tonal 69, 70, 75

Musicologia Feminista 46

Musicologia histórica 121, 125, 136

O

Ostinato 71, 72, 73, 139, 143, 144, 145

R

Repertório da viola 87

Rítmica Aditiva 139, 141

S

Sarcasmo 46, 50, 52

Sisyphus 1, 15, 16, 17, 18

Smartphones 54, 55, 58, 59

Solidão 54, 58, 59

T

Tecnologia 1, 21, 23, 27, 44, 54, 58, 136

Teoria 30, 42, 69, 70, 71, 76, 125, 134, 141, 149

Time line 139, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148

Torture 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 16, 17, 18

Transatlântico 94, 95, 98, 105

Transformações Sociais 159, 164

Tratadística 77

V

Viola 2, 12, 22, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 128

Voz como modelo 87



**EDITORIA
ARTEMIS
2020**